

UM OLHAR OUTRO

Dentro de dias será conhecido o Movimento Eclesiástico, atitude reservada ao Bispo da Diocese, que distribui os sacerdotes, confiando-lhes as paróquias e realidades ou instituições eclesiais. Felizmente que, no ano presente, a Arquidiocese de Braga é enriquecida com a chegada de seis novos sacerdotes, dois deles do Arciprestado de Barcelos, qual «sangue novo» que vem rejuvenescer o nosso presbitério servido por uma média etária avançada. E serão ordenados ainda quatro novos diáconos em celebrações enquadradas no «ouro» do jubileu sacerdotal do nosso Arcebispo.

O «Movimento» é um acto normal de gestão - a vida é dinâmica também para as instituições - que visa o ajuste à realidade: há sacerdotes que morrem, outros que se ordenam, uns que estão mais cansados e outros que sentem necessidade de parar por um certo tempo (actualização teológica e espiritual) e ainda outros que desejam desafiar-se a novas dimensões dentro do seu próprio ministério, o que é muito salutar, para o próprio e para as comunidades servidas. Vivemos num tempo em que todos os verdadeiros servidores do Povo de Deus são necessários, mais ainda quando se evolui num sentido de «dispensa» de Deus.

Pessoalmente gostaria de ver passos decisivos para um outro modo de ser Igreja conciliar em que o Povo de Deus seja mais responsabilizado na acção pastoral e mesmo nas decisões de ordem pastoral. Claro que é mais fácil dizê-lo do que fazê-lo. Se esbarramos nas dificuldades de gerir pessoas e de as tornar disponíveis para missões delicadas, caso dos sacerdotes, esbarramos também na deficiente consciência de responsabilidade dos nossos cristãos, mais propensos ao consumismo religioso do que a uma atitude de fé permanentemente comprometida. De facto, foi demasiado tempo em que se pensava e agia como se a Igreja se reduzisse à hierarquia («a Igreja são os padres», que decidem e fazem, enquanto os fiéis «obedeciam», passivos e felizes, comandados e descansados). O que explica, em parte, o clericalismo e anti-clericalismo, que ainda há bem pouco tempo o Papa Francisco denunciou como nódoa negra na Igreja, reveladora não só do desconhecimento da sua verdadeira identidade (comprometidos em missão, que provém do Baptismo) como também causa do desencanto crescente que todos reconhecemos hoje. Essa nódoa coexiste com a «hipocrisia» de tantos que teimam em querer dizer-se membros da Igreja só e quando lhes convém, enquanto na vida se situam de fora, ao sabor das modas, atirando pedras aos de dentro.

A que temos nós assistido desde há décadas? A isto: diversas paróquias e outros serviços são «providos» quase automaticamente. Não temos padres em número suficiente, vaga uma paróquia, por morte do pároco ou por outras razões, e o bispo «entrega-a» ao pároco vizinho, que acaba por aceitá-la mesmo contra vontade e contra o bom senso, quando as suas condições de idade ou de saúde aconselham o contrário. E a verdade é que tal esquema tem funcionado para manter um «status quo»: responder a necessidades religiosas, cada vez mais reduzidas até com a compreensão do povo, mas, de modo algum, inovadoras face aos novos tempos. Assim, os padres fazem-se chegar... «esticam-se» e todas as paróquias têm pároco. E, quando não está presente, nem se discute porquê. «Está na outra paróquia...», mesmo que não esteja em nenhuma, porque a vida do padre não pode dispensar encontros e palestras com os colegas ou formação teológica e espiritual, que exige disponibilidade e até ausências da paróquia.

Os padres são poucos e não chegam, é verdade. Ouso dizer que, para o esquema pastoral tradicional, eles chegam e até sobram. Mas será que o «consumismo religioso» não terá os dias contados? A satisfação de pedidos ou necessidades de ordem religiosa não ocultará o essencial, que é ajudar na descoberta do verdadeiro Deus, fundamento para práticas religiosas libertadoras e comprometidas? Sabemos que tudo isto é muito complexo. Mas sabemos também que o Espírito Santo age na sua Igreja e, no tempo, já lá vão mais de 50 anos, lhe deu um abanão com o Concílio Vaticano II dizendo que «a Igreja é o Povo de Deus, povo de baptizados, que aprendem dia a dia a serem discípulos missionários». Porque necessidades religiosas até os pagãos têm e os agnósticos ou ateus não as dispensam, seja qual for o seu ou os seus deuses. E não estarão longe os tempos de os leigos, no reconhecimento das suas capacidades, assumirem muitos serviços, incluída a gestão de paróquias, outrora apenas na mãos dos padres. Não será para esse futuro que se orientam os diversos esquemas de formação em curso?

De modo algum advogo o «corte» com os costumes e tradições religiosas, que constituem um pouco a «identidade» das nossas paróquias. O que advogo é que não podemos deixar-nos ficar «absorvidos» por isso, esquecendo o compromisso com o futuro. A inteligência da fé, o compromisso eclesial não pode dispensar-nos de uma prioridade: a leitura dos ventos da história para uma nova evangelização, tão repetida que já se tornou velha, ainda que não a tenhamos verdadeiramente experimentado. Não será já tempo de pararmos para pensar?

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso



VIAGEM À ROMÉNIA E BULGÁRIA

Os participantes - estão inscritos 35 mas há ainda lugares disponíveis - vão reunir-se no sábado, 22 de Julho, às 21.00 nas salas de catequese para se conhecerem como grupo e receberem informações.

O maior erro das pessoas é querer ser amado sem amar, querer gentileza sem ser gentil, querer ser feliz sem fazer feliz. A vida é um eco.

PARA REFLEXÃO

O VALIOSO TEMPO DOS MADUROS

«Já não tenho tempo para lidar com mediocridades.

Não quero estar em reuniões onde desfilam egos inflamados.

Inquieto-me com invejosos tentando destruir quem eles admiram, cobiçando seus lugares, talentos e sorte.

Já não tenho tempo para conversas intermináveis, para discutir assuntos inúteis sobre vidas alheias que nem fazem parte da minha.

Já não tenho tempo para administrar melindres de pessoas, que apesar da idade cronológica, são imaturos.

Detesto fazer acareação de desafectos que brigaram pelo majestoso cargo de secretário-geral do coral.

'As pessoas não debatem conteúdos, apenas os rótulos'.

Meu tempo tornou-se escasso para debater rótulos, quero a essência, minha alma tem pressa...

Sem muitas cerejas na bacia, quero viver ao lado de gente humana, muito humana; que sabe rir de seus tropeços, não se encanta com triunfos, não se considera eleita antes da hora, não foge de sua mortalidade.

Caminhar perto de coisas e pessoas de verdade.

O essencial faz a vida valer a pena. E para mim, basta o essencial!»

Mário de Andrade



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 28 - 9 Julho 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: paroquiadebarcelos

Felizes? Apenas com... jugados

Não fazem barulho. Nem a comunicação social os vê. São demasiado discretos porque «o bem não faz barulho». Não é verdade que os grupos mais estridentes e reivindicativos são minoria? E que as maiorias, em ideias e comportamentos, são tidas como apáticas, desinteressadas diante dos grupos mais barulhentos? Tenho para mim que a moda dos tempos, que ignora os cristãos na praça pública - nem precisamos de evocar a mais que fundamentada cristianofobia, que o Papa tem denunciado - revela apenas a superficialidade com que tantos que outrora se diziam cristãos faziam as suas práticas hoje abandonadas, substituindo-as por outras. Não chegaram ao âmago da fé cristã, renovadora da vida, libertadora de medos e inibições. Como não chegaram lá, continuam hoje a olhar para esses tempos superficiais, incapazes de se darem conta de



que tantos continuam nas igrejas testemunhando alegria e compromisso no mundo. Quando Se descobrir o que verdadeiramente faz na pessoa o encontro com a pessoa de Jesus tudo muda. E a surpresa aparece. Como nos tempos de Zacarias que, voz contrária às modas, anuncia a vinda de um rei que governará pela doçura e não pela força das armas, dos carros de combate ou dos cavaleiros. Trata-se de um texto - o de Zac 9, 9-10 - que a tradição vai interpretar como referido a Jesus, doce e humilde de coração, posteriormente traduzido na imagem e devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

“É vital que hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demoras, sem nojo e sem medo.”



(Papa Francisco, Evangelii Gaudium, n.23)

Jesus (Mt. 11, 25-30) vai convidar não só a imitá-lo no caminho do calvário mas também a partilhar o jugo e a aprender com Ele. A palavra jugo lembra-nos a canga sobre os animais para puxarem o arado e transporta-nos à ideia de uma carga partilhada. Em que sentido? Certamente nos dois. Jesus convida a partilharmos com Ele a missão de sempre: transmitir a Boa Notícia, libertadora

dos jugos que oprimem. Mas Ele torna-se também disponível para carregar conosco o nosso próprio jugo, que tantas vezes sentimos pesado e até insuportável. Mas quem nos disse que o jugo é para levar sozinho? Não é próprio da Encarnação do Verbo este aproximar-se da Humanidade para a divinizar, ou seja a elevar acima das provações, garantindo que nada no mundo criado por Deus tem força opressora definitiva?

Esta nossa «carne», esta nossa fragilidade, que doenças e desaires revelam, foi já «tocada» pela graça do Ressuscitado, conforme nos lembra S. Paulo (Rom. 8, 9-13). O Espírito Santo, que Jesus nos enviou do Pai, atravessa toda a história da humanidade, em todos os tempos, de modo que a morte já não domina sobre nós. Pertencemos ao Cristo ressuscitado e, nele, está-nos garantida a glória eterna, qual sucesso absoluto da condição humana. Quando tiraremos partido deste feliz anúncio? Quando é que a alegria interior e comprometida, própria de quem sabe que nunca estará só e que tem garantida para sempre o sentido da condição humana, será a marca do agir cristão? Não duvido que está ao alcance de todos este «encontro» com o Ressuscitado que revolucionaria tudo. Nem duvido que, quando acontece, a Igreja tem futuro. Porque não importa o número de cristãos mas a qualidade. E há-de ser pela qualidade do testemunho cristão que a Igreja se descobre como Verdade e Beleza, que atrai e congrega. Quem pode

REZAR A PALAVRA E CONTEMPLAR O MISTÉRIO

Abba Pai, toma nas tuas mãos criadoras o meu coração confuso pela autossuficiência: Quero repousar na certeza de que só de ti depende a minha vida que criaste por amor. Desfaz, da minha confiança, os coágulos da dúvida e das "seguranças" ímpias, dissolve o temor, com a força da tua presença, orienta a minha sabedoria com a simplicidade. Creio que sou produto da tua graça, tesouro da tua solicitude, por isso me abandono a Ti. Como a criancinha segura no colo da mãe, assim a minha vida entregue ao teu amor!

CONFERÊNCIAS: (24 a 28 de Julho)



Maria no mistério de Cristo e da Igreja, Dom João Marcos, Bispo de Beja

A Virgem Santa Maria no Ano Litúrgico, Dom José Cordeiro, Bispo de Bragança-Miranda

A colectânea de Missas da Virgem Santa Maria, P. Corrado Maggioni, SMM. Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos

O Santuário de Fátima na renovação litúrgica em Portugal, P. Carlos Cabeceiras, Reitor do Santuário de Fátima

Mais informações e inscrição em www.liturgia.pt.

O Prior recomenda a todos os que participam na acção litúrgica que aproveitem esta formação.

compreender esta lógica da «humildade e doçura» de Deus? Só os pobres e humildes de coração, porque a eles Deus Se revela, mas Se «esconde» aos sábios do mundo.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XIV DOMINGO DO TEMPO COMUM**
**Louvarei para sempre o vosso nome,
Senhor, meu Deus e meu Rei**
Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado - 19.00; Domingo - 11.00 e 19.00)

Segunda, 10 - Maria Augusta Fernandes

Terça, 11 - Rosa dos Santos Faria e marido
Pais de Alice Lima

Quarta, 12 - Dr. Armando Vale Miranda
e Dr. Manuel Fortes Ascensão Correia (aniv. nascimento)

Quinta, 13 - *Intenções colectivas:*
- Maria Dulcinea Santos Duarte Vasconcelos (20º aniv.)
- José Pereira de Faria
- Venâncio Bonifácio Miranda Arantes (aniv.) e esposa
- Maria de Lurdes Ferreira Cardoso e marido
- Domingos Campos Lopes Martins

Sexta, 14 - Pais e familiares de Rodrigo Médicis

Sábado, 15 - *Intenções colectivas:*
- Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós
- José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís
- Família Sousa Graça
- Domingos Ferreira da Cruz
- Maria Aurora Pinto Pereira de Azevedo e marido
- Luís Correia e Benilde de Fátima Pinto

Domingo, 16 - 11.00 - Missa pelo povo
19.00 - Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas

Segunda, 10 - Leituras: Gen 28, 10-22a
Mt 9, 18-26

Terça, 11 - **S. Bento**
Leituras: Prov 2, 1-9
Mt 19, 27-29

Quarta, 12 - Leituras: Gen 41, 55-57 - 42,
5-7a 17-24a
Mt 10, 1-7

Quinta, 13 - **S. Henrique**
Leituras: Gen 44, 18-24. 23b-29-45, 1-5
Mt 10, 7-15

Sexta, 14 - **S. Camilo de Leis**
Leituras: Gen 46, 1-7. 28-30
Mt 10, 16-23

Sábado, 15 - **S. Boaventura**
Leituras: Gen 49, 29-33-50, 15-26a
Mt 10, 24-33

DOMINGO, 16 - **XV DO TEMPO COMUM**
Leituras: Is 55, 10-11
Rom 8, 18-23
Mt 13, 1-23

TEOLOGIA OU (APENAS) «TEOSTESIA»?

1. Falamos muito de Teologia. Mas, porventura, o que mais fazemos é «Teostesia».

A Teologia olha para o homem a partir de Deus.

Uma «teostesia» tenderá a olhar para Deus a partir do homem.

2. «Teostesia» é o vocábulo usado por Xavier Zubiri para descrever criticamente o pensamento teológico de Schleiermacher.

Este, como sabemos, concebia Deus em função do sentimento que cada homem tem do divino.

3. A Teostesia pretende ser a verbalização desse sentimento. Este neologismo resulta da aglutinação de «Theós» (Deus) com «aisthesis», palavra grega que exprime a faculdade humana de sentir.

4. Neste caso, a Teologia seria unicamente um esforço de interpretação da existência humana.

O seu «logos» incidiria sobre a aspiração pelo infinito que está presente em toda a pessoa.

5. Acontece que o «logos» presente na Teologia não é, em primeira instância, um «logos» humano, mas o próprio «Logos» divino (cf. Jo 1, 1). É este, como lhe chamou Xavier Zubiri, o «logos revelante». Nele, mais do que um «saber acerca da revelação», está a «própria revelação».

6. É por este «logos» que chega até nós «a manifestação da realidade de Deus».

Tal manifestação consiste «na presença real e efectiva de Deus, como realidade pessoal».

7. O «logos» interpretativo é importante na medida em que insere o dado da revelação no espaço e no tempo. Desempenha, portanto, uma função instrumental.

8. Era assim que se concebia a Filosofia como «ancilla Theologiae», já que a ajudaria na compreensão do Divino. Mas à própria Teologia também pode ser atribuída uma missão «ancilar», posicionando-a como «ancilla Fidei». A compreensão da Fé há-de contribuir sempre para uma maior vivência da Fé.

9. A Fé envolve a totalidade do homem. Está viva no intelecto, como o há-de estar em todas as manifestações do humano.

Daí que seja fundamental integrar quer o entendimento, quer o sentimento numa existência teológica abrangente.

10. O ponto de partida não está em nós, mas em Deus. É por isso que uma «teostesia» é radicalmente insuficiente, pois o nosso sentimento do Divino não garante, por si só, a presença de Deus enquanto Deus.

Voltando a Xavier Zubiri, dir-se-ia que a Teologia desponta como um «meio de elevação», como uma «efectiva elevação da alma». Mas só chegamos a Deus quando reconhecemos que «Deus está em nós»!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 04.07.2017

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 71 - 20,00

TOTAL DA SEMANA - 20,00 euros

 A transportar: 10.805,40 euros
Despesas até agora: 20.346,91 euros

CARTÓRIO ENCERRADO - A partir de amanhã, dia 10, e até ao dia 24, o Cartório estará encerrado por motivo de férias. O Prior continuará disponível.

CONSELHO ECONÓMICO - Integrado nas celebrações do Jubileu sacerdotal do senhor Arcebispo, D. Jorge Ortiga, vai realizar-se o encontro anual dos Conselhos Económicos na próxima terça-feira, às 21.15 na cripta do Sameiro. O Prior recomenda e espera que os conselheiros marquem presença.

MOVIMENTOS LAICAIS - De igual modo, também os movimentos laicais, irmandades, confrarias, misericórdias... terão o seu encontro na quarta-feira, às 21.15 no Auditório Vita. O Prior exorta a LOC/MTC, a ACI, o CNE e outros movimentos a marcarem presença.

MINISTÉRIOS E SERVIÇOS - Para aqueles que desempenhem diversos serviços nas comunidades paroquiais é reservado o dia de quinta, às 21.15 no Auditório Vita. Recomenda-se que participem leitores, grupos corais, sócio-caritativa, Pastoral Familiar, MEC's, etc.

MISSA EM HONRA DE SÃO BENTO - Na próxima terça-feira haverá missa em honra de São Bento, às 15.30, na Igreja do Terço.

SUSPENDEM-SE MISSAS NO VERÃO - Como vem sendo habitual no período

RESIDÊNCIA PAROQUIAL

As ofertas recebidas vão abatendo, semana a semana, a dívida de 98.000, tornada pública aquando da inauguração. Reforça-se o apelo a todos os paroquianos e benfeitores.

- LOC/MTC - 50,00

 TOTAL: 50,00 euros
A transportar: - 52.737,70 euros

de férias, vão ser suspensas as missas dominicais das 12.15 no Senhor da Cruz e a das 15.30 na Igreja do Terço. A última celebração antes das férias ocorre no próximo domingo, 16. Serão retomadas a 17 de Setembro.

ARCA DE EMPREGO - PRECISAM-SE: (FONTE DO "I.E.F.P."):
-Psicólogo/a p/Chaves, refª 588 776 803;
-Programador p/Barcelos, refª 313 388;
-Empregado de café p/Barcelos, refª308 605;
-Cozinheiro p/Viatodos, refª 307 204;
-Operador de supermercado p/Barcelos, refª 307 202;
-Motorista de pesados p/Barcelos, refª 305 442;
-Operador de caixa p/comércio em Barcelos, refª 303 561.
PRECISAM-SE (DIVERSOS):

 -Motorista de pesados p/"Matadouro Linda Rosa", cidade até 40 anos e c/certificação "CAM"; contacto: 253 824 862.
-Funcionário/a de escritório e departamento comercial + empregado de armazém; p / e m p r e s a em Barcelos; contacto: 91 16823376.
-Modelista especializada p/ empresa "Flor da Moda/Barcelos"; contacto: 253 839 200.
-Comercial Têxtil p/empresa na área de Barcelos; contacto: 253826 446.
-Funcionária de balcão p/pastelaria em Tamel S. Verissimo; contacto: 965274097.
-Cabeleireira/esteticista p/Barcelos; contacto: 253 131 031
-Senhora para cuidar de duas pessoas idosas, dia e noite. Mais informações no Cartório Paroquial.

CASAMENTOS

Na próxima sexta-feira, às 12h00, no Senhor da Cruz, realizar-se-á o casamento de James Daniel Henderson II e Helen Rego Moreira e no sábado, às 11h30, realizar-se-á o casamento de Pedro Miguel Moreira Matos e Cátia Sofia Peixoto São Bento.

PARTIRAM PARA A CASA DO PAI

Registamos os nomes de irmãos nossos, que recomendamos às orações de todos, falecidos ultimamente e cujo óbito ficou registado na nossa paróquia.

Seguindo a data de falecimento:

1. ROSALINA CARDOSO FERREIRA ESTEVES, de 90 anos, residente que foi no Hotel Lar. Faleceu a 9 de Janeiro.

2. AMÉLIA CARVALHO FONSECA FURTADO DANTAS, de 82 anos, residente que foi na Rua D. António Barroso, Barcelos. Faleceu a 18 de Janeiro.

3. MARIA TERESA AZEVEDO DE OLIVEIRA, de 78 anos, residente que foi no Lar de Santo André. Faleceu a 18 de Janeiro.

4. CARLOTA FERNANDES, de 87 anos, residente que foi na Av. Combatentes da Grande Guerra, Barcelos. Faleceu a 23 de Janeiro.

5. MARIA MANUELA QUEIROZ DE SOUSA BASTO PINHEIRO, de 64 anos, residente que foi na Avenida Alcaldes de Faria, Barcelos. Faleceu a 29 de Janeiro.

6. GRACINDA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES CORREIA, de 76 anos, residente que foi na Rua Silva Vieira, Barcelos. Faleceu a 1 de Fevereiro.

7. JOSÉ DA SILVA FERNANDES BESSA E MENEZES, de 85 anos, residente que foi na Rua da Aldeia, Couto. Faleceu a 7 de Fevereiro.

8. DIAMANTINA OLIVEIRA SANTOS, de 96 anos, residente que foi na Rua de São Francisco, Barcelos. Faleceu a 13 de Fevereiro.

9. ABÍLIO FARIA DE CARVALHO, de 80 anos, residente que foi na Rua Silva Vieira, Barcelos. Faleceu a 13 de Fevereiro.

10. MARIA DAS DORES DE FREITAS AZEVEDO, de 96 anos, residente que foi na Praceta Dulce Montalvo, Barcelos. Faleceu a 01 de Março.

11. FERNANDO OLIVEIRA COELHO, de 84 anos, residente que foi na Praceta Miguel Coelho, Barcelos. Faleceu a 19 de Março.

12. MARIA IDALINA BATISTA LOPES, de 89 anos, residente que foi na Rua Cândido dos Reis, Barcelos. Faleceu a 30 de Março.

13. ANA FERREIRA CALDAS, de 97 anos, residente que foi no Lar Santo André, Barcelos. Faleceu a 07 de Abril.

14. MARIA PEDROSA ESTEVES BESSA E MENESES, de 77 anos, residente que foi na Av. João Paulo II, Barcelos. Faleceu a 2 de Maio.

15. MARIA ROSALINA LOPES COELHO, de 77 anos, residente que foi na Rua Silva Vieira, Barcelos. Faleceu a 26 de Maio.

16. AGOSTINHO ARAÚJO DE OLIVEIRA, de 57 anos, residente que foi na Rua Dr. Manuel Pais, Barcelos. Faleceu a 27 de Maio.

17. MARIA CARLOTA DA SILVA CORREIA, de 79 anos, residente que foi no Campo 5 de Outubro, Barcelos. Faleceu a 7 de Junho.

18. ROSA GRACINDA RODRIGUES DA CRUZ, de 78 anos, residente que foi na Rua Silva Vieira, Barcelos. Faleceu a 21 de Junho.

Que o Senhor a todos conceda o eterno descanso e às famílias enlutadas a consolação da esperança cristã.